



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
MARIA LEONOR EYNG DELLA GIUSTINA

Braço do Norte
2017

**AUTORIA DO PLANO DE GESTÃO
MARIA LEONOR EYNG DELLA GIUSTINA**

REVITALIZAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL:

DESTACAR A IMPORTÂNCIA DESTA ENTIDADE ESTUDANTIL REPRESENTAR AS SUAS ASPIRAÇÕES, NÃO ACEITANDO SEM QUESTIONAR TUDO QUE A SOCIEDADE OU A ESCOLA IMPÕE. A ESCOLA COMO AMBIENTE EDUCADOR TEM A MISSÃO DE APONTAR CAMINHOS PARA QUE ESTES JOVENS ESTUDANTES TENHAM VISÃO ÉTICA, DEMOCRÁTICA, E SEJAM CONSCIENTES DA IMPORTÂNCIA DA SUA PARTICIPAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DA QUAL ENCONTAN-SE INSERIDOS.

Plano de Ação apresentado ao Curso Direcionado de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Ms. Mariléia Mendes Goulart.

Braço do Norte

2017

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frente da escola.....	28
Figura 2 – Fundos da escola	29
Figura 3 – Área lateral	29
Figura 4 – Quadra de esportes	30
Figura 5 – Ginásio de esportes	30
Figura 6 – Rampas de acesso.....	32
Figura 7 – Pátio	32
Figura 8 – Refeitório	33
Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando	15
Gráfico 2 – Principal fonte de acesso a internet em casa	16
Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente.....	17
Gráfico 4- Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente	17
Gráfico 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social).....	18
Gráfico 6 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer	19
Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe	20
Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe.....	20
Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.....	23
Gráfico 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola.....	24
Gráfico 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola (filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...)	25
Gráfico 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola..	26
Gráfico 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola	26
Gráfico 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola	28
Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...).....	31

SUMÁRIO

1	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2	OBJETIVO GERAL	13
3	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	14
3.1	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	15
3.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	18
3.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	23
3.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	26
3.5	DIMENSÃO FÍSICA	28
4	METAS	35
4.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	35
4.1.1	Meta 1	35
4.1.2	Meta 2	35
4.1.3	Meta 3	35
4.2	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	35
4.2.1	Meta 1	35
4.2.2	Meta 2	35
4.2.3	Meta 3	36
4.3	DIMENSÃO FÍSICA	36
4.3.1	Meta 1	36
4.3.2	Meta 2	36
4.4	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	36
4.4.1	Meta 1	36
4.5	DIMENSÃO FINANCEIRA	36
4.5.1	Meta 1	36
5	AÇÕES.....	37
5.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA - AÇÕES DA META 1	37
5.1.1	Objetivos específicos	37
5.1.2	Período	37
5.1.3	Público alvo.....	37
5.1.4	Recurso.....	38
5.1.5	Responsáveis pela ação	38
5.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA - AÇÕES DA META 2	38

5.2.1	Objetivos específicos	38
5.2.2	Período	38
5.2.3	Público alvo.....	38
5.2.4	Recurso.....	38
5.2.5	Responsáveis pela ação	39
5.3	DIMENSÃO PEDAGÓGICA - AÇÕES DA META 3	39
5.3.1	Objetivos específicos	39
5.3.2	Período	39
5.3.3	Público alvo.....	39
5.3.4	Recurso.....	39
5.3.5	Responsáveis pela ação	39
5.4	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA - AÇÕES DA META 1	40
5.4.1	Objetivos específicos	40
5.4.2	Período	40
5.4.3	Público alvo.....	40
5.4.4	Recurso.....	40
5.4.5	Responsáveis pela ação	40
5.5	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA - AÇÕES DA META 2	41
5.5.1	Objetivos específicos	41
5.5.2	Período	41
5.5.3	Público alvo.....	41
5.5.4	Recurso.....	41
5.5.5	Responsáveis pela ação	41
5.6	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA - AÇÕES DA META 3	41
5.6.1	Objetivos específicos	42
5.6.2	Período	42
5.6.3	Público alvo.....	42
5.6.4	Recurso.....	42
5.6.5	Responsáveis pela ação	42
5.7	DIMENSÃO FÍSICA - AÇÕES DA META 1	42
5.7.1	Objetivos específicos	43
5.7.2	Período	43
5.7.3	Público alvo.....	43
5.7.4	Recurso.....	43

5.7.5 Responsáveis pela ação	43
5.8 DIMENSÃO FÍSICA - AÇÕES DA META 2	43
5.8.1 Objetivos específicos	43
5.8.2 Período	44
5.8.3 Público alvo.....	44
5.8.4 Recurso.....	44
5.8.5 Responsáveis pela ação	44
5.9 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA – AÇÕES DA META 1	44
5.9.1 Objetivos específicos	44
5.9.2 Período	44
5.9.3 Público alvo.....	45
5.9.4 Recurso.....	45
5.9.5 Responsáveis pela ação	45
5.10 DIMENSÃO FINANCEIRA – AÇÕES DA META 1	45
5.10.1 Objetivos específicos	45
5.10.2 Período	45
5.10.3 Público alvo.....	46
5.10.4 Recurso.....	46
5.10.5 Responsáveis pela ação	46
6 AVALIAÇÃO DO PLANO.....	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse plano de gestão, sustenta-se nas bases filosóficas, contempladas nas Diretrizes e Bases Curriculares da educação brasileira e também, na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Estas bases estão fundamentadas no materialismo histórico, nela o contexto dos sujeitos e a realidade em que vivem, são percebidas, e são fundamentais para que aconteça um planejamento de metas e ações organizadas tendo um diagnóstico para que se possa atender ao máximo as necessidades que a comunidade local apresenta. “A educação é uma ação mediadora de um movimento intencional que se realiza em um contexto histórico situado em uma sociedade concreta em face das demais manifestações sociais em termos de ação recíproca.” (SAVIANI, 1986, p. 120). Para tanto faz-se uso do materialismo dialético, que conversa, discute com a realidade, constrói a sua identidade, e traz para seu entendimento as bases teóricas como forma de se tornar objeto e sujeito de estudo em uma relação de pesquisa-ação.

Tomando como base a PCSC (Proposta Curricular de Santa Catarina), onde cada sujeito produz a sua própria humanidade, é fundamental que ele passe a viver em grupos para que aconteça a interação.

Nesses processos decorrentes de demandas relacionadas à sobrevivência, o ser humano passa a viver e agir em grupos e a utilizar-se dos objetos de forma distintas do modo como estes se apresentam na natureza, transforma-os em instrumentos, que são objetos transformados para servir a determinadas finalidades no interior da atividade humana. (Santa Catarina, 2014, p. 33)

A partir do momento que o ser humano começa a viver em grupos, passa a interagir. Vigotysky diz que é através da linguagem que o homem se torna humano. Portanto, a linguagem se desenvolve a medida que possibilita referir-se a objetos e vivências. Cria-se a partir daí a necessidade e depois a intencionalidade para que ocorra a mediação.

De acordo com o PPP da Escola de Educação Básica “Cônimo Nicolau Gesing”, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o conhecimento que o aluno traz consigo, das relações que antecedem a sua idade escolar. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento e reconhecer que o senso comum também faz parte da realidade da escola.

A concepção de aprendizagem, com contribuição de Davidov (1988, apud Santa Catarina, 2014), tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores (atenção e memória, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento). São, portanto, resultado de um processo

histórico e social. As interações sociais vividas por cada aluno são, dessa forma, determinantes no desenvolvimento dessas funções. Nesta perspectiva, o aluno (sujeito) e o conhecimento (objeto), se relacionam através da interação do social.

A Proposta Curricular de Santa Catarina está pautada na teoria histórico-cultural e da atividade. Nessa teoria, concebe-se que as características humanas se constituíram historicamente por intermédio dos processos de hominização, processos por intermédio dos quais cada sujeito constrói sua própria história. É vivendo em grupos que os seres humanos desenvolvem a necessidade de organizar as atividades práticas e a interagir com os outros.

É por meio da linguagem, que o ser humano desenvolve as funções psicológicas superiores, como atenção, memória, representação e são estas funções que possibilitam a elaboração da consciência do pensamento humano e viabilizam operações abstratas.

A partir dos referenciais da Proposta Curricular de Santa Catarina, tanto as características humanas específicas, quanto a linguagem e a consciência resultam da ação coletiva e histórica do ser humano, determinada pelo trabalho. É, portanto produto da história, das relações coletivas e desenvolvimento da própria atividade humana na realização do trabalho.

Percebe-se que a natureza humana não é só produzida de forma biológica, mas produzida nas relações entre sujeito e sujeito, na mediação com o outro. É na mediação que se garante as novas gerações o conhecimento e os traços culturais deixados pelas culturas que as antecederam.

Portanto, é função dos profissionais da educação organizar e planejar as atividades de ensino de modo que as interações e os processos de mediação aconteçam isso não significa que as interações e mediações entre sujeitos, crianças e adolescentes sejam desconsideradas. As interações entre os pares são essenciais para o crescimento e desenvolvimento do sujeito, sua formação.

A Proposta Curricular orienta-se por interesses e necessidades de todos os sujeitos, prezando por seu desenvolvimento integral. É importante entender que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos muito ligados e que quanto mais interação maior a possibilidade de aprender.

Segundo Moura, 2016, a origem do processo de humanização do homem é a teoria histórica cultural, cujo princípio está no materialismo histórico dialético, a partir das obras de Marx. Para este autor, o ser humano é resultado da junção de vários aspectos: individual, no sentido biológico, e do social, no sentido cultural. Neste sentido, ao se apropriar da cultura e de tudo o que a espécie humana desenvolveu, o homem se torna humano. Sendo assim,

adquire uma concepção de ser humano em seu processo de desenvolvimento, compreendendo-o tanto nas dimensões filogenéticas como autogenéticas. Dessa forma se permite uma análise teórica da natureza social do homem e do seu desenvolvimento histórico cultural.

As características humanas se constituíram historicamente por intermédio dos processos de humanização, ou seja, processos dos quais cada sujeito singular produz a sua própria humanidade. No processo de sobrevivência do ser humano, ele passou a agir em grupos e utilizar o que aparece na natureza, transformando em instrumentos para atividades humanas se organizando e interagindo o tempo todo, com integralidade do ser e pensar de cada indivíduo. Assim, ele poderá construir o seu modo de vida livremente, tendo autonomia para organizar os modos de existência e sendo responsável pelas suas ações, tornando-se um ser humano ético, crítico, integral e ativo.

Compreende-se que a escola pública tem, entre outras, a finalidade de promover além do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade de maneira didática, potencializar o acesso a outros bens culturais e artísticos social e historicamente produzidos (SOUZA, 2011). Justifica-se, portanto, porque a escola precisa ser democrática no acesso para todos os sujeitos, em seus diferentes níveis e instâncias. Para isto, torna-se fundamental que nas esferas governamentais e no próprio lócus escolar, que a participação coletiva dos envolvidos e da comunidade como um todo, seja assegurada com vistas a atender os interesses e necessidades dos sujeitos, principalmente das camadas mais populares, geralmente os mais privados do acesso aos bens e saberes socialmente produzidos (SOUZA, 2011). Da mesma forma, as ações direcionadas para a democratização no espaço e tempos escolares, devem considerar a “efetividade social da escola” (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2011, p. 7), ou seja, a escola deve ser eficiente e eficaz no sentido de garantir o acesso e permanência do aluno, com qualidade social para todos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Também no âmbito educacional, a gestão democrática tem sido defendida a ser efetivada nas unidades escolares com a finalidade de garantir os processos coletivos de participação e tomada de decisões. Esta forma de “administrar” a educação encontra respaldo na legislação educacional, com a aprovação do princípio de gestão democrática na educação, particularmente nas unidades escolares, sobretudo na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e no Plano Nacional de Educação. Há, portanto, uma estreita relação entre as políticas públicas e a gestão da educação, afinal a gestão “transforma as metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções

traçadas pelas políticas” (BORDIGNON; GRACINDO *apud* OLIVEIRA; MAORAES; DOURADO, 2011, p. 2). Apoiando-se nas ideias de Oliveira, Gracindo e Dourado (2011, p. 4),

a gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola.

Neste sentido, compreende-se que a A gestão democrática segundo o autor, deve almejar o envolvimento de todos os segmentos ligados a esta instituição na construção de uma escola de qualidade. Pois cada indivíduo tem a sua percepção sobre a realidade a sua volta. É esse diferencial que enriquece o trabalho em grupo. significa uma possibilidade para a melhora da qualidade pedagógica e maior integração entre os profissionais da escola e a comunidade, para o desenvolvimento do trabalho escolar em todos os seus aspectos.

Para a efetivação da gestão democrática na escola, os autores mencionados acima, sugerem que devem ocorrer: a implementação de órgãos colegiados, a participação de todos os agentes que compõem a comunidade escolar para a elaboração do projeto político-pedagógico e escolha dos dirigentes escolares, a garantia de financiamento da escola pelo poder público, a garantia e o exercício da autonomia para elaborar e implementar projetos que sejam relevantes á comunidade e as necessidades da escola e a atuação do gestor com vistas a criar um ambiente propício para o desenvolvimento de trabalhos conjuntos, coordenando esforços de todos os setores no processo educacional.

Segundo Bacelar (1999) a escola, hoje, é desafiada a dar respostas às constantes mudanças decorrentes das transformações que ocorrem mundialmente. “Com isso surgem novos direcionamentos, novas formas de administrar, planejar e implementar ações que conduzam processos eficazes (...)”. É o caso, segundo a autora da gestão democrática dos recursos públicos destinados à educação. O grande desafio, então é como garantir a participação de todos neste processo e, ao mesmo tempo, uma gestão eficiente dos recursos educacionais.

Os mecanismos de participação democrática mais atuantes na escola são: o conselho escolar ou conselho deliberativo, a APP (Associação de Pais e Professores), o conselho de classe e o grêmio estudantil. Os autores ainda reforçam que a gestão escolar representa um ato político, pois as ações desenvolvidas envolvem decisões, posicionamentos diante das alternativas existentes e exprimem princípios e compromissos que norteiam as escolhas e as direções tomadas pela escola. Segundo Libâneo (2015), a autonomia da escola significa ter poder de decisão sobre seu objetivos e formas de organização, manter-se

relativamente independente do poder central, administrar os recursos financeiros. Neste sentido, as escolas junto com todos os envolvidos com ela, podem investir os recursos onde mais precisam. Evolver todos nas decisões é transformar este espaço em um local educativo, de trabalho coletivo e de aprendizagem.

É urgente e necessário, portanto, a necessidade de tempos e espaços para o diálogo e a participação efetiva dos membros da comunidade escolar. Para isto, é preciso que o gestor propicie um ambiente que estimule o trabalho em conjunto, favorecendo o sentimento de pertencimento, de envolvimento com a escola, que considere igualmente todas as instâncias, afinal, quanto maior a participação dos envolvidos, maiores serão as possibilidades de acerto nas decisões a serem efetivadas na escola para torná-la democrática em todas as suas dimensões, afinal “escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos.” (LUCK, 2009, p. 69).

Conforme a proposta curricular de 2014, os seres humanos são diversos em suas experiências de vida e histórica e culturais, são únicos em suas personalidades e diversos em suas maneiras de perceber o mundo. Todos temos nossas singularidades, somos diferentes em nossos modos de pensar de perceber o mundo a nossa volta, mas, nos construímos com os outros em um ambiente que está em constante mutação.

Na educação básica deve-se trabalhar com a visão de que todos devem fazer parte da escola independente da raça ou classe social, e todos devem saber respeitar o outro. O currículo escolar não deve valorizar uma identidade e menosprezar as outras, todas devem ser respeitadas, devemos assim, enfatizar uma educação multicultural. Pois depois de muitos movimentos sociais em prol do respeito a diversidade, temos hoje em dia este direito garantido por lei. Mas ainda temos que lutar para todos compreendam o direito a diferença e não apenas as tolerem. “[...] se faz necessário educar para a participação social, para o reconhecimento das diferenças entre os vários grupos sociais, para a diversidade cultural, para os valores e direitos humanos”. (LIBÂNEO, p.47, 2015).

Garantir uma educação pública que seja inclusiva e acessível a todos, que os sujeitos permaneçam na escola, na idade, certa e que tenham uma aprendizagem significativa, torna-se um esforço contínuo de muitas mãos. Exige um diálogo constante com diferentes áreas. O processo pedagógico não deve acontecer no imediatismo nem no espontaneísmo, pois as relações humanas são carregadas de significados.

Estar num sistema escolarizado, para nós, é tão rotineiro que, raramente, nos causa estranhamento a lógica da organização escolar. Há uma sensação de naturalidade diante das situações e das vivências cotidianas, que acabamos nos acostumando com a forma como ela está posta, o que pode nos impedir de pensar que poderiam ser de outra maneira. Essa falta de reflexão sobre a lógica escolar em que estamos inseridos nos impede de pensar novas possibilidades. (dissertação da professora Mariléia, p.79).

A escola é um lugar de aprendizagem, sendo assim, tanto os educadores como os gestores devem refletir constantemente sobre a realidade que os cerca e que conhecimentos devem ser ensinados.

Os seres humanos vivem em grupo e sentem necessidades de interagir uns com os outros. Através da linguagem desenvolve o pensamento e constroem relações coletivas. Este trabalho pedagógico valoriza o que os sujeitos já sabem e dialoga ao mesmo tempo com as diferentes formas do conhecimento.

Desta forma, ao apropriar-se culturalmente,

os sujeitos em sua singularidade se humanizam, o que na ressignificação de aspectos emocionais, cognitivos, psicológicos e sociológicos, dentre outros de modo a se tornarem elementos significativos da conduta, da percepção, da linguagem, do pensamento e da consciência. (Santa Catarina, 2014, p. 34)

O PPP da EEB “Cônego Nicolau Gesing”, destaca que a pesquisa realizada junto a comunidade escolar, aponta a vontade de se ter uma escola democrática, cidadã, sem desigualdade social e preconceitos, integrando valores morais, éticos e sociais. Ressalta-se que este novo processo de gestão que as Escolas Estaduais de Santa Catarina estão vivenciando, abre caminhos decisivos para a construção e efetivação de uma escola mais participativa e comunicativa, por isso é essencial nesta emancipação a ação efetiva e o fortalecimento de todos os segmentos escolares, na busca por uma gestão inovadora norteada de sentido ético, político e pedagógico.

2 OBJETIVO GERAL

Promover a gestão democrática, oportunizando a participação da comunidade a APP, Conselho Deliberativo e Grêmio Estudantil nas tomadas de decisões e construção do PPP, possibilitando aos estudantes uma aprendizagem mais efetiva.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O diagnóstico da escola compreende um olhar, um estudo e uma discussão sobre as características da escola e os sujeitos que a compõe, no que corresponde aos aspectos socioeconômico, pedagógico, administrativo, financeiro e físico. Além disso, o diagnóstico se fundamenta em indicadores qualitativos e/ou quantitativos.

Para a construção do diagnóstico da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, localizada na Rua Irineu Bornhausen, 4738, no Bairro Rio Bonito, no município de Braço do Norte, utilizou-se como metodologias: leitura e interpretação do Projeto Político Pedagógico, questionamentos junto ao diretor/gestor atual, pesquisa no SISGESC – Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina-, Censo Escolar, site de pesquisa e dados: QEDu, Observatório do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais, aplicação de questionário, baseado no livro Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, de José Carlos Libâneo, 2015, e, coleta de dados acerca da realidade da comunidade escolar, realizado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016, utilizando como instrumento o programa Google Forms.

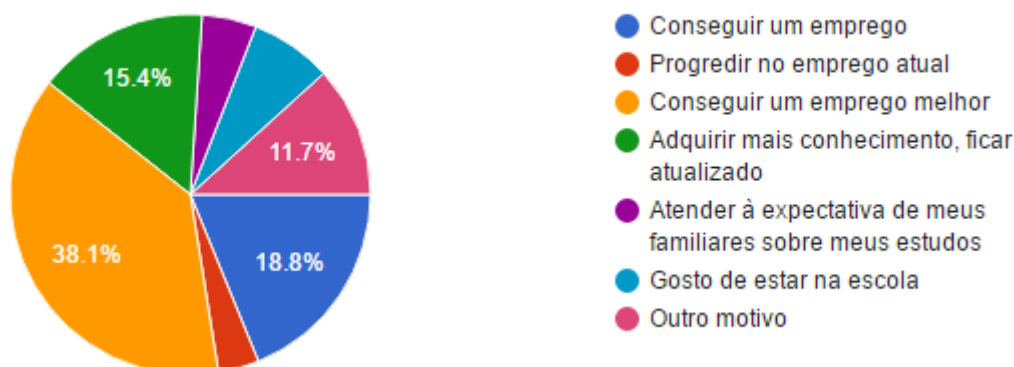
Acerca do público que respondeu ao questionário, pode-se constatar que 78,3% dos alunos, sempre estudaram nesta instituição, o que demonstra que a maioria dos estudantes tem uma história bastante significativa com a escola.

Os dados indicam que há um equilíbrio entre os estudantes do sexo masculino (50,7%) e feminino (49,3%), e que, a maioria dos respondentes pertencem ao Ensino médio (68,3%).

Percebe-se que o mercado de trabalho é uma constante para alguns dos alunos pesquisados, pois de acordo com o questionamento feito, uma parcela considerável de 60,2% não se encontram em atividade profissional.

Quanto às expectativas dos alunos com relação aos estudos tivemos as assinaladas as seguintes opções:

Gráfico 1 - Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

De acordo com o gráfico acima, a expectativa dos alunos junto aos estudos está fortemente ligada ao mercado de trabalho, onde os mesmos esperam conseguir salários melhores, que possam também contribuir para uma melhor situação econômica.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing conta no ano letivo de 2016 com, aproximadamente, 692 alunos, distribuídos em 31 turmas, onde oferece o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio, divididos em três turnos de atendimento.

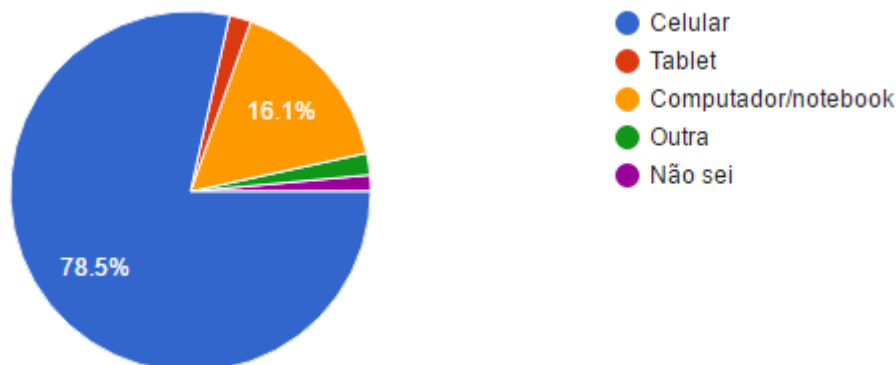
A localização da escola está no centro do bairro, junto a igreja e o ginásio de esportes. Os alunos são oriundos de diversos bairros periféricos da cidade: Sertão do Rio Bonito, Corujas, Azeiteiro, Nossa Senhora das Graças, Açucena, Floresta, São Januário, Santa Paulina e outros que acompanham os pais devido ao trabalho. Pode ser considerado um bairro basicamente urbano, cujas características se assemelham às áreas rurais, como falta da rede de esgoto, pavimentação e outros serviços. O bairro possui aproximadamente 4.000 habitantes (Fonte: IBGE, 2010).

A maioria dos estudantes não utiliza meios de transporte para chegar a escola. Segundo relatório para transporte escolar (Fonte: SISGESC, 28/09/2016), dos 692 alunos, apenas 162 utilizam o ônibus como meio de transporte para chegar à escola.

O perfil das famílias não corresponde a tradicional: pai, mãe e filhos e são, em geral, numerosas. A distribuição étnica é bem diversificada, destacando 72,3% de brancos e 15,1% de pardos. Ao serem questionados sobre o tipo de moradia, a maioria (80,8%) possui

casa própria. Das famílias pesquisadas, 89,6% tem acesso à internet, sendo a principal forma de acesso, em casa, através do celular.

Gráfico 2 – Principal fonte de acesso a internet em casa



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com a constante evolução dos meios de comunicação, pode-se dizer que o homem vive em função do grande mecanismo que é a internet. No entanto, o que chama a atenção é o fato de que a maioria dos alunos diz ter acesso à internet e utilizam como meio de acesso o aparelho de celular, o que confirma a grande influência dos meios de comunicação no convívio da humanidade.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais ou responsável masculino, os dados apontados indicam que prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (28,2%).

No que se refere ao grau de escolaridade das mães ou responsável feminino dos alunos entrevistados, o gráfico indica que também prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (26,8%).

Comparando a escolaridade dos pais com as mães, observou-se que as mães possuem uma discreta porcentagem de estudos a mais que os pais no ensino médio e ensino superior.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore, gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

Com base nos dados levantados através do questionário, com relação à profissão dos pais ou responsáveis masculinos, percebeu-se que os mesmos trabalham em diversas áreas:

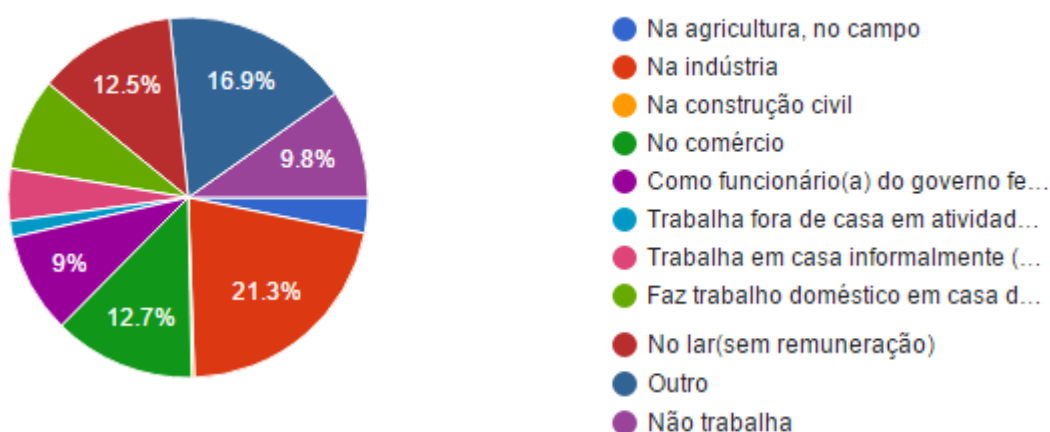
Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Da mesma forma, as mães ou responsáveis femininos trabalham em diversos setores:

Gráfico 4- Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore, gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

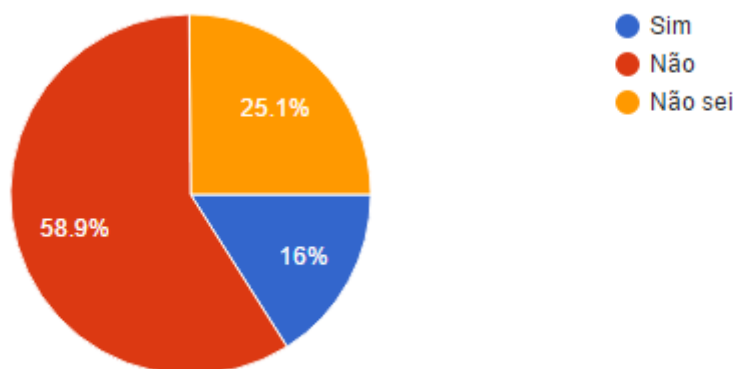
A condição econômica da maioria das famílias pesquisadas é de renda média baixa e recebem até três salários mínimos por mês.

No que se refere ao acesso das famílias a espaço de lazer na comunidade, mesmo que, segundo a pesquisa, 63,5% consideram ter acesso e 36,5% não possuem, são poucas as opções ou quase nenhuma opção de lazer na comunidade, restringindo-se ao campo de futebol e ginásio de esportes da Escola, que é fechado com locação de horários. Não existem praças, ciclovias ou outros recursos de entretenimento.

Já com relação à saúde (médico, dentista, psicólogo), 90,1% das famílias diz ter acesso e só 9,9% não tem.

Das famílias pesquisadas poucas participam de organizações comunitárias (32,9%), (Caeps, Movimento de Irmãos, Cursilho, Clube de mães, Clube de idosos, Grupo de jovens, futebol no bairro, Conseg, App...).

Gráfico 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com relação aos benefícios de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social, etc), uma parcela significativa diz não receber, enquanto um percentual pequeno recebe.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

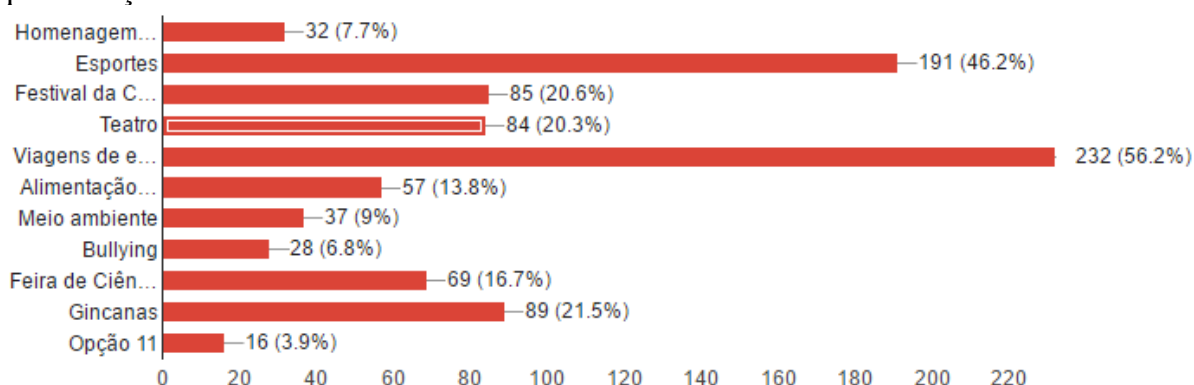
Na EEB Cônego Nicolau Gesing os currículos são organizados em conformidade com a legislação, atendendo aos preceitos técnicos e metodológicos contidos na Proposta Curricular de Santa Catarina e nas orientações e diretrizes da SED.

A avaliação do processo ensino aprendizagem considera, no seu exercício, os seguintes princípios: aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem; aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimento em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências. Ela é baseada na Resolução CEE/SC Nº 183/2013, LDB, como também as Resoluções do Conselho Nacional da Educação Nº 04/2010 e Nº 07/2010, bem como a Resolução nº 02 que diz respeito ao Ensino Médio. No Projeto Político Pedagógico (PPP) estão definidos os critérios e instrumentos acordados entre os professores. Assim também a recuperação paralela segue o que preconiza a legislação, ou seja, é dada uma nova oportunidade aos alunos que obtiveram resultados inferiores nas avaliações (Fonte: PPP escolar).

Quanto à relação professor/aluno, o PPP da Escola, não faz nenhuma menção especificando o tipo de relacionamento existente. Faz referência apenas às normas de conduta dos alunos e as orientações gerais aos professores no início de cada ano letivo (Fonte: PPP escolar).

O método dialético é uma possibilidade de caminho na construção do saber científico, pois busca um diálogo direto com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No PPP há citação dos projetos desenvolvidos pela escola, elaborados no início do ano letivo e levam em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos.

Gráfico 6 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Os alunos foram questionados sobre os projetos que gostariam que fossem implementados pela Escola. Dentre vários assuntos, há preferência pelos esportes, seguida pelas viagens de estudo e as gincanas escolares.

O diálogo com os pais está presente na rotina da escola. A entrega dos boletins e assinatura dos portfólios é realizado no final de cada bimestre, onde é solicitado a presença dos pais ou responsáveis. Nesta ocasião, mediante resultado do conselho de classe e do boletim, o professor e a coordenação encontram subsídios para relatar a situação do aluno naquele bimestre. Assim, quando questionados, os alunos se posicionaram da seguinte forma sobre a referida pergunta:

Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe

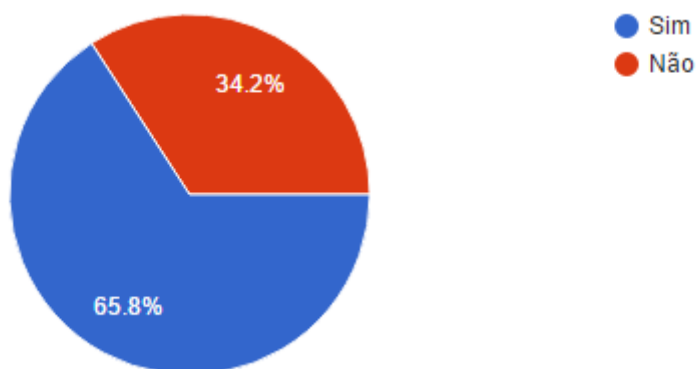
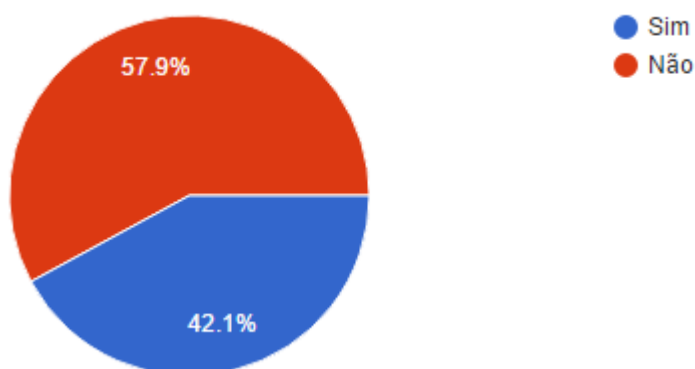


Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A escola ainda não realiza o Conselho de Classe participativo.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato, para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são realizados pela coordenação (Fonte: gestor escolar).

As matrículas no ano de 2015 ficaram distribuídas em 213 alunos nos anos iniciais, 342 nos anos finais e 160 no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015). Assim, a etapa com o maior número de alunos atendidos se encontra nos anos finais do ensino fundamental.

Os índices de reprovação ao final do ano letivo atingiram, 9,6% nos anos finais e 10,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). Portanto, a maior taxa de reprovação se encontra no ensino médio. No Brasil, as taxas atingiram nos anos finais e 11,6% e 12,5% no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015).

A taxa de abandono registrada nos anos finais foi de 4,0% e 25,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016), este último com percentual expressivo comparado às demais etapas de ensino. Os índices nacionais atingiram no mesmo ano, respectivamente, 3,1% e 7,9%. É preocupante perceber que a Escola está acima de todos os índices nacionais no quesito abandono.

As taxas de aprovação da Escola totalizaram 90,3% nos anos finais e 89,3% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). A aprovação nas escolas estaduais do país, na mesma ordem, registram 85,3% e 79,5% (Fonte: Qedu, 2015). A taxa de distorção idade série alcançou 11%, com atraso de dois anos ou mais, sendo que as turmas que mais apresentaram essa distorção: 7º ano com 36% e a 1ª série do ensino médio com 47% (Fonte: Qedu, 2015).

A proporção de alunos da escola com aprendizado adequado à sua etapa de ensino registrou (Fonte: Qedu, 2015):

- 12% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 25% e no estado é de 24%;
- 6% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 12% e no estado é de 11%.

O PPP da Escola tem como metas possibilitar o acesso, a permanência assim como também o desenvolvimento destes educandos com necessidades educacionais especiais e realizar a adaptação curricular de acordo com as possibilidades dos alunos. O mesmo documento propõe como ações para atingir as metas: estudar, acompanhar e discutir questões pautadas nesta situação; e realizar a construção de um currículo adaptado para os alunos com necessidades especiais. Embora, dos 28 alunos da inclusão, apenas 3 (três) possuíam limitações físicas. A instituição possuem 21 estudantes com laudo comprovado, de deficiência intelectual, 1 (um) com baixa visão e 3 (três) com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Do total de alunos 16 tem apoio de segundo professor.

A escola aderiu em 2013 ao PENOA (Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem) feito para os estudantes do 3º ao 9º do ensino fundamental, com objetivo de reforçar e/ou retomar de maneira diferenciada as lacunas de aprendizagem nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, reforçando as áreas de cálculo, leitura e escrita, para os alunos que apresentam dificuldades ou defasagens. Ocorre no contra turno da aula regular, duas vezes por semana. Segundo dados da escola, o PENOA diminuiu os índices de retenção dos alunos atendidos.

Em relação ao desempenho dos alunos nas avaliações externas, foram registrados os seguintes resultados:

- Prova Brasil: trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5ºano e 9ºano do ensino fundamental. Em 2015, O 9º ano pontuou 256,07 na língua portuguesa e 263,29 na matemática, enquanto outras escolas da rede atingiram 262,51 e 266,92 (Fonte: Inep, 2015). Aqui se percebe que a escola obteve pontuação abaixo da média estadual nas duas áreas de conhecimento.

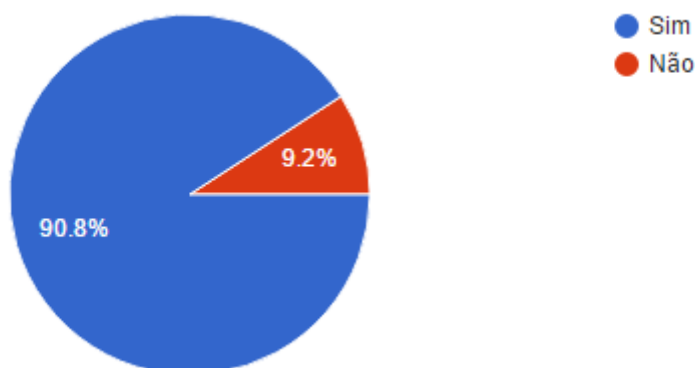
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. Em 2015 a participação dos alunos da escola foi de 63%, com desempenho de 519 pontos nas ciências humanas, 457 nas ciências da natureza, 466 nas linguagens e códigos, 453 na matemática e 486 pontos na redação. No geral, os alunos da escola que realizaram o Enem atingiram pontuação similar à pontuação atingida por outras escolas do estado.

- IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): reúne em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Em 2015, Nos anos finais, o IDEB alcançado foi de 4,6, enquanto a meta projetada para a escola foi de 5,0. Em comparação ao ano anterior, o IDEB cresceu, entretanto não atingiu a meta esperada para a escola e a meta nacional de 6,0 (Fonte: Qedu, 2015).

A organização da metodologia de ensino adotada pela escola envolve o trabalho com projetos, com enfoque interdisciplinar, busca pela superação da fragmentação dos conteúdos, estreitando a distância entre alunos, professores e conteúdos. Além disso, busca-se efetivar a aprendizagem significativa, com as aulas expositivas e dialogadas, seminários, com utilização do laboratório e ciências, atividades experimentais, trabalhos individuais e em grupos e o uso dos recursos das tecnologias disponíveis na escola, propiciem resultados adequados ao processo de permanência e sucesso escolar do aluno (Fonte: PPP escolar). Um ponto a ser levado em consideração é a relação entre teoria e prática, que perfaz o processo de

ensino e aprendizagem, onde todos os envolvidos são avaliados e depende das relações interpessoais como meio de mediação. Diante desta observação, perguntou-se aos alunos:

Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com base nas respostas, há entre alunos e professores um bom relacionamento, o que torna a atividade pedagógica entre ambos tranquila.

As reuniões pedagógicas são realizadas no início do ano e no percurso do ano letivo e ocorrerem com todo o grupo ou por níveis de ensino conforme o objetivo a que se propõem. A elaboração dos projetos é feita no início do ano letivo e leva em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos. A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED e Coordenação Pedagógica da própria escola (Fonte: PPP escolar).

Percebe-se que as iniciativas da escola com relação ao planejamento e formação dos professores ainda exigem aperfeiçoamento, pois segundo os dados levantados, é necessário melhorar a qualidade do ensino para tornar a aprendizagem mais significativa. Outra fragilidade encontrada na escola é que a mesma não realiza o conselho de classe participativo e outras etapas como o pré conselho e o pós conselho, instrumentos que enriquecem esse importante momento no itinerário escolar.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Ao todo a Escola comporta um total de 60 funcionários. O corpo administrativo escolar é composto por 1 gestor/diretor, 2 assessoras de direção, 1 assistente de educação, 2 ATP - Assistentes Técnico-Pedagógicos – que ficaram encarregadas na maior parte do tempo das atividades de coordenação pedagógica, dando atenção e auxílio a alunos, professores e

pais e, 4 profissionais em readaptação exercendo suas funções de acordo com as necessidades da escola (atendimento a biblioteca, a máquina de fotocópia, secretaria). Para a função de diretor realizou-se na escola um pleito eleitoral, onde foi apresentado um PGE – Plano de Gestão Escolar -, com candidatura de chapa única no ano de 2015, do qual o atual diretor eleito obteve um percentual de 86% de aprovação.

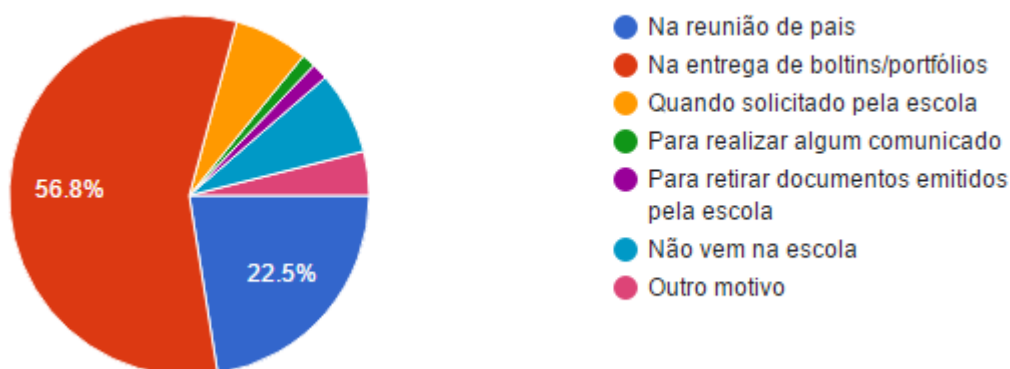
O corpo docente compreende um total de 46 professores sendo distribuído, quanto ao gênero, em 5 homens e 42 mulheres. A maioria dos profissionais atuantes possui a titulação de licenciatura em suas devidas áreas de conhecimento, sendo que apenas 1 (uma) está cursando e a maioria também já possui curso de especialização. No total, 14 profissionais são efetivos na escola enquanto 32 são ACTs – Admitido em Caráter Temporário.

Um dos problemas enfrentados pelo corpo administrativo diz respeito à rotatividade de profissionais, o que corresponde a aproximadamente 50% das frequências por semestre, onde acontecem as contratações por conta de licença-prêmio, afastamentos por motivos de saúde, readaptação, atestados médicos, ficando a escola com a função de suprir a falta de professor em tempo hábil, porém nem sempre com qualidade, pois as condições e os recursos para esta necessidade são limitados e a escola não tem autonomia para resolver todos os impasses.

As condições de trabalho na escola ainda não são as ideais para o professor exercer suas funções. Há a falta de espaço para estudo, onde ele possa cumprir sua hora atividade. Os recursos tecnológicos são insuficientes. A carência de recursos pedagógicos também é evidente.

O contato com os pais e ou responsáveis é feito constantemente, onde o diálogo é presente na rotina da escola. Os alunos foram questionados quanto à frequência com que os pais procuram a escola. Os resultados foram os seguintes:

Gráfico 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola



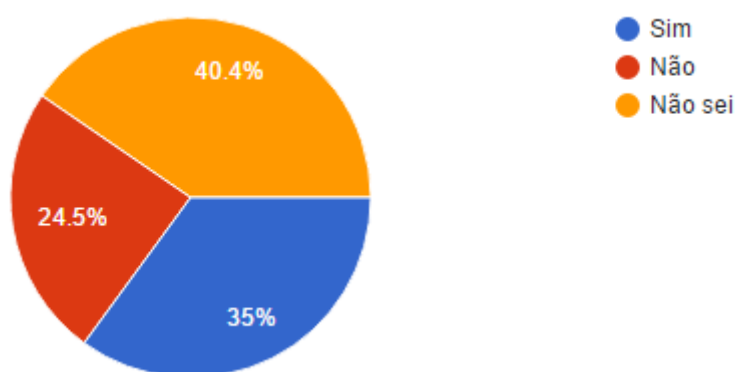
Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos Anos Finais e Ensino Médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A entrega dos boletins são realizadas no final de cada bimestre, onde é solicitada a presença dos pais ou responsáveis.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são feitos junto as assessoras e ATPs, na sala da coordenação.

No entanto não há um momento durante estes procedimentos que explique, demonstre ou informe os pais sobre os objetivos da proposta pedagógica da escola, como acontece a avaliação, quais metodologias são utilizadas. Tanto que os alunos responderam o seguinte a este questionamento:

Gráfico 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola (filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Não há no Projeto Político da Escola explicações sobre como é a formação do Conselho. De acordo com observações e relato do diretor atual, são convidados a fazer parte os pais que se pronunciam, são mais presentes no acompanhamento das atividades dos filhos e apresentam participação efetiva na comunidade, bem como pela proximidade com o prédio escolar, sendo ainda um item a ser considerado, que é a afinidade com o gestor. Acontece então aclamação na primeira reunião de pais do ano letivo, onde este grupo passa então a representar um número muito pequeno, tendo a grandiosidade que é a comunidade escolar, e ainda assim, muitos pais desconhecem as funções destas instâncias na escola, e nunca fizeram parte de nenhuma delas.

Gráfico 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola

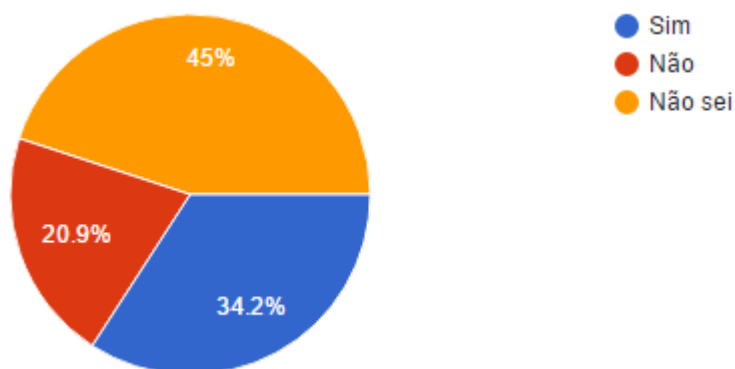
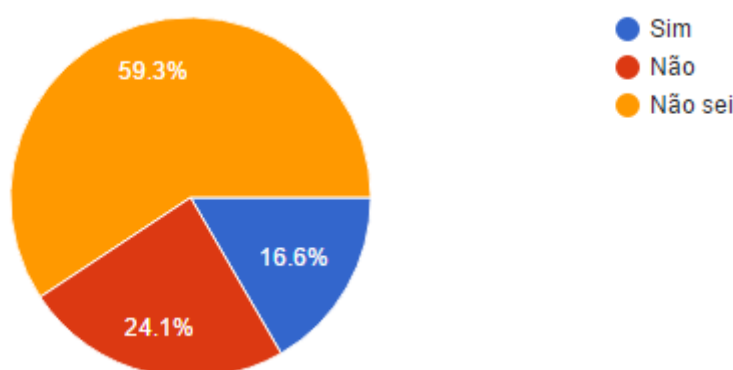


Gráfico 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Também fica a observação sobre a participação dos alunos no campo administrativo. O grêmio estudantil já foi uma realidade da escola durante um determinado período. Atualmente possui uma comissão formada, mas há pouca mobilização.

A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED ou coordenação pedagógica da própria escola.

A avaliação institucional ainda não é uma realidade na escola, pois não há um momento de assembleia com a comunidade escolar. Apenas são aplicados questionários para levantamento de dados.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos que mantêm a escola são oriundos do Ministério da Educação e Cultura - MEC, que vem através do Programa de Dinheiro Direto na Escola – PDDE, da Educação Básica, mais o cartão do CEPESC/SED para as ações emergenciais.

O PDDE foi criado em 1995, com a finalidade de prestar assistência financeira em caráter suplementar às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial. Os recursos são transferidos para a escola de acordo com o número de alunos extraídos do Censo Escolar do ano anterior ao repasse. A projeção dos recursos a receber para os quatro anos também é de acordo com o censo, ou seja, o número de alunos.

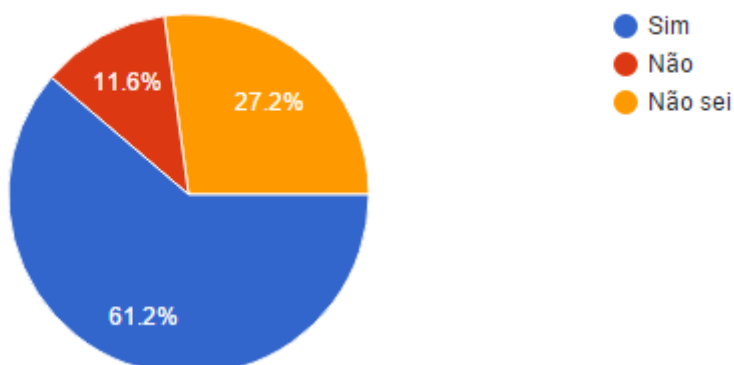
O CEPESC é o cartão de Pagamentos do Estado de Santa Catarina. Foi instituído pelo Decreto Estadual nº 1.949, de 19 de dezembro de 2013, como um instrumento moderno e transparente de execução orçamentária utilizando-se do regime de adiantamento. É um cartão utilizado na escola para gastos de emergências que tem como referência o CPF do diretor. Para utilizá-lo não é necessário realizar licitação para que as compras com este cartão sejam realizadas, devido ao caráter emergencial, onde não há tempo hábil para se realizar um levantamento orçamentário. Não é permitido fazer o investimento na compra de material permanente e/ou material de estoque. É uma ferramenta que permite ao gestor fazer pequenas compras emergenciais sem passar pela burocracia necessária em outras situações. A prestação de contas deve ser feita até 60 dias depois que o valor está inserido na conta.

No entanto, os recursos vindos do governo nem sempre são suficientes para suprir as necessidades da escola. Sendo assim, o corpo diretivo da escola juntamente com a APP, organizam estratégias e projetos para obter mais recursos. Entre estas: a contribuição espontânea solicitada aos alunos, festa junina, concurso de Sinhozinho e Sinhazinha, gincanas, rifas, entre outras ações que surgem conforme a carência financeira. Este ano, a Escola organizou o primeiro pedágio.

Segundo informações obtidas com o diretor/gestor da Escola, os recursos oriundos do governo são utilizados de acordo com reuniões feitas com a APP e Conselho Deliberativo Escolar. Eles visam suprir as necessidades e emergências da Escola. É feito levantamento anual das prioridades, respeitando as ações que os programas contemplam e as exigências das prestações de contas. O levantamento das prioridades é registrado em Ata.

Com o intuito de saber se os pais tem conhecimento de onde provêm os recursos da Escola, foi idealizada a seguinte pergunta:

Gráfico 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Os pais e ou responsáveis dizem ter conhecimento sobre a origem dos recursos, mas não possuem acesso as especificações destes recursos.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A Escola possui 6.498m² em todo o seu espaço delimitado e murado. Desses 6.498m², 2.500 m² são cobertos. Sua localização não é plana, possuindo um terreno acidentado com uma construção em três níveis em relação ao solo. No primeiro nível está o Bloco I, no segundo nível, o Bloco II e no terceiro nível, o Bloco III.

Figura 1 – Frente da escola



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

Bloco I, 1º piso: 1 sala de aula, biblioteca, secretaria, sala, cozinha e banheiro para uso dos professores.

No 2º piso: 3 salas de aula e 1 sala de recurso multimídia, tendo dezoito computadores, dois projetores multimídia, uma câmera fotográfica digital, uma lousa digital e quatro impressoras, sendo duas multifuncionais.

A Escola tem acesso à internet via cabo e wi-fi banda larga, com quatro roteadores que dão suporte a toda escola. Já no Bloco II, maior bloco da escola, encontramos lá os seguintes espaços: sala da direção, coordenação pedagógica, depósito de materiais de expediente, educação física, arte, nove salas de aulas com 48m², laboratório de ciências, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários e a cozinha que é terceirizada. No entanto, as dependências e os sanitários não são acessíveis aos estudantes com deficiências.

Bloco III funciona área esportiva e de convivência.

Figura 2 – Fundos da escola



Figura 3 – Área lateral



Figura 4 – Quadra de esportes



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

O laboratório é amplo e possui oito bancadas com pias, torneiras, possuem dois auto-labor que não estão completos, e outros utensílios para pesquisa devidamente guardados em armários de madeira, porém, é compartilhada neste espaço, a sala de projeção e de produções artísticas nas aulas de artes.

Faz parte do patrimônio da Escola e da comunidade, o ginásio de esportes, com uma área de aproximadamente 2.500m², com quadras poliesportivas. Porém, o ginásio está fora do terreno da escola, à aproximadamente 100 metros (entre o Ginásio e a Escola fica a Igreja da comunidade, na pracinha do bairro). Isso dificulta a logística de deslocamento de alunos e de uso deste espaço como realmente os alunos e professores gostariam (Fonte: gestor escolar).

Figura 5 – Ginásio de esportes

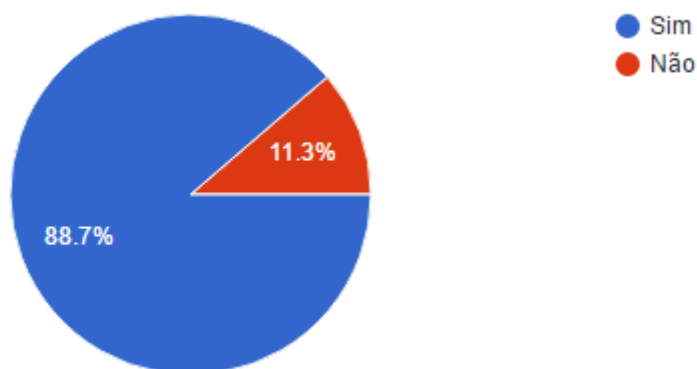


Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

De modo geral, a parte física da Escola está bem conservada, com exceção da pintura externa e interna, que já está bem desgastada. Os computadores já estão obsoletos e carecem de manutenção constante. Em relação às carteiras e cadeiras, embora a Escola tenha recebido uma pequena nova remessa, não há número suficiente, sendo necessário, todos os dias haver remanejamento entre as turmas.

Os alunos foram questionados quanto à relação que estabelecem com o patrimônio da escola, conforme o seguinte questionamento:

Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

No entanto, a realidade não se apresenta assim. Grande parte das depredações, derivam de atitudes de descaso por parte dos alunos como: paredes e portas riscadas, vidros e fechaduras quebrados, cortinas rasgadas, quadros brancos e de giz danificados, banheiros sem condições de uso – desperdício de papel higiênico, vasos sanitários sem latrina - entre outras atitudes de vandalismo no entorno da escola. Há também carteiras e cadeiras quebradas e danificadas. O estado de conservação dos ambientes de circulação comum, salas de aula, equipamentos e mobília, não provém de uma boa estética (Fonte: gestor escolar).

As condições de acessibilidade são ruins, pois devido à diferença de nível do terreno (altura), as rampas que foram construídas em 1999, não seguem os padrões atuais de engenharia conforme manda a lei.

Figura 6 – Rampas de acesso



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

As rampas são muito inclinadas e longas, dificultando o deslocamento dos cadeirantes e de pessoas com outras dificuldades de mobilidade.

Também não há na escola banheiros adaptados para os alunos com deficiência.

Toda a Escola está fora dos padrões de acessibilidade (Fonte: gestor escolar), apesar de já serem realizadas algumas reformas na estrutura interna, como a construção de 4 rampas para facilitar a locomoção de uma criança cadeirante, porém insuficiente para o livre acesso de qualquer cidadão, independente de sua condição física.

Os ambientes nem sempre dão conta do número de alunos. O pátio possui algumas pinturas com jogos que foram feitos com a participação dos professores, APP e equipe administrativa e pedagógica. Este pátio não é coberto, o que compromete sua utilização em dias de chuva, já que o alagamento desta área é inevitável.

Figura 7 – Pátio



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

Dependendo das condições climáticas, o refeitório também é utilizado para a realização de atividades de educação física, de pesquisa, realização de trabalhos escolares, homenagem cívica e comunicados dos gestores para os alunos, reunião de pais. No entanto não consegue acomodar todos os alunos ao mesmo tempo, sendo o espaço e o mobiliário insuficiente. (Fonte: gestor escolar).

Figura 8 – Refeitório



Fonte: aluna Lidiana, do 3ºano do Ensino Médio do período matutino. Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing” - Mostra o refeitório da escola, local onde além de fazer sua alimentação, também costumam usar para realização de trabalhos.

Os ambientes externos não oferecem alternativas de lazer para os alunos, como parque infantil, árvores e bancos.

O material esportivo é insuficiente, principalmente quando há mais de um professor dando aula ao mesmo tempo (Fonte: gestor atual).

Quanto à segurança da escola, não é boa. Apesar de ser toda murada e possuir câmeras de vigilância, ainda ocorrem invasões e depredações (Fonte: gestor atual).

A rede de esgoto não é suficiente para o número de pessoas. Diversas vezes, durante o ano, é preciso solicitar o serviço especializado para intervir (Fonte: gestor atual).

A rede elétrica é antiga e está sendo revitalizada para a climatização das salas de aula em 100%. Os recursos para esta climatização estão sendo captados através de rifas e contribuições dos alunos (Fonte: gestor atual).

Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

4 METAS

4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

4.1.1 Meta 1

No início de cada bimestre do ano de 2017, organizar um momento para a socialização das atividades realizadas pelos estudantes, envolvendo 90% dos pais e/ou responsáveis.

4.1.2 Meta 2

Realizar uma reunião com 100% dos professores por bimestre no ano de 2017, por área de conhecimento para a construção de práticas pedagógicas diversificadas e interdisciplinares.

4.1.3 Meta 3

Promover no início do ano 2017, uma pesquisa sobre as etnias presentes na escola envolvendo 100% dos professores, 60% de membros da comunidade escolar, tendo em vista o intuito de uma educação multicultural.

4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

4.2.1 Meta 1

Proporcionar 01 encontro por mês com 100% dos estudantes do Grêmio Estudantil, para incentivar e orientar a maior participação desses estudantes nas decisões da comunidade escolar, durante o ano de 2017.

4.2.2 Meta 2

No início do ano de 2017, reunir 90% da comunidade escolar com o intuito de implementar o PPP, e registrar no mesmo como é realizada a eleição da APP e Conselho Deliberativo, já que ainda não consta no mesmo estas informações.

4.2.3 Meta 3

Promover uma formação continuada, no início de cada semestre, envolvendo 100% dos professores, com temáticas que contribuam para enfrentar os problemas cotidianos na escola, e contribuam para ampliar os conhecimentos dos profissionais na área de conhecimento em que atuam.

4.3 DIMENSÃO FÍSICA

4.3.1 Meta 1

Construir mais três salas de aula no ano de 2017.

4.3.2 Meta 2

Instalar no ano de 2017, um portão eletrônico no hall de entrada da escola oferecendo mais segurança para 100% dos alunos que frequentam a escola.

4.4 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

4.4.1 Meta 1

Desenvolver campanhas e projetos sobre questões importantes de segurança no trânsito que abranjam 100% dos alunos em 2017. E que destes alunos pelo menos 85% alcancem os objetivos propostos.

4.5 DIMENSÃO FINANCEIRA

4.5.1 Meta 1

Organizar um torneio de futebol no início do ano letivo de 2017, envolvendo 90% da comunidade escolar para angariar recursos financeiros a fim de fazer melhorias na rede elétrica da escola.

5 AÇÕES

Com base no diagnóstico realizado na escola Cônego Nicolau Gesing, obteve-se os subsídios necessários para construir as metas, ações, e objetivos deste trabalho.

Mas para chegar nesta etapa do trabalho, foi preciso todo um estudo sobre o funcionamento da escola, documentos que a norteiam, sites do MEC, PPP da escola, só assim, foi possível levantar informações fundamentais da instituição.

5.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA - AÇÕES DA META 1

- Reunir professores que trabalham com as mesmas turmas ou séries e elaborar projetos a serem desenvolvidos em sala de aula.
- Ao longo do bimestre registrar através de fotos e vídeos, as atividades realizadas com os alunos referentes ao projeto.
- Realização de planejamento com os professores para decidir qual a metodologia a ser utilizadas nos encontros com os pais ou responsáveis.
- No final do bimestre marcar uma socialização para mostrar aos pais ou responsáveis o projeto trabalhado ao longo daquele bimestre, e como a escola vem se organizando para proporcionar uma aprendizagem significativa.

5.1.1 Objetivos específicos

- Incentivar a participação efetiva dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos.
- Proporcionar aos pais um ambiente acolhedor onde os mesmos sintam que a escola está aberta a sugestões, resolvendo assim, democraticamente muitos problemas que vão surgindo ao longo do percurso escolar.
- Apresentar as produções dos estudantes aos familiares.

5.1.2 Período

Uma vez por bimestre durante o ano de 2017.

5.1.3 Público alvo

Pais ou responsáveis dos alunos.

5.1.4 Recurso

Recursos tecnológicos, bibliografias na área a ser trabalhada, sala de informática.

5.1.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora, professores e ATPS.

5.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA - AÇÕES DA META 2

- Construir um cronograma onde a cada bimestre reúna-se os professores de cada disciplina para realizar o planejamento referente a cada área do conhecimento.
- Sondagem de assuntos pertinentes à realidade do aluno.
- Consultar bibliografias referentes aos conteúdos que perfazem o currículo a cada bimestre.
- Produção de material pedagógico alternativo para os alunos no ano de 2017.

5.2.1 Objetivos específicos

- Oportunizar momentos de discussão, pesquisa e construção de planos de ensino. Que sejam condizentes com as necessidades de aprendizagem dos alunos, em cada área do conhecimento e com a realidade escolar.

5.2.2 Período

A cada dois meses durante todo o ano letivo de 2017.

5.2.3 Público alvo

Professores e alunos.

5.2.4 Recurso

Referências bibliográficas impressas ou digitais. Sala de multimídia. Pesquisas com os alunos.

5.2.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora e ATPS.

5.3 DIMENSÃO PEDAGÓGICA - AÇÕES DA META 3

- Realizar uma pesquisa com os alunos e seus familiares para sobre a etnia de cada um, e com essas informações, planejar pesquisas e projetos onde os alunos conheçam mais as diversas culturas e suas especificidades, ensinando-os a respeitá-las.

5.3.1 Objetivos específicos

- Incentivar o aluno a sentir-se pertencente à cultura que está inserido.
- Reconhecer o valor das outras culturas.
- Realizar pesquisas com o objetivo de levantar os dados sobre as etnias presentes na escola.
- Planejar no início do ano projetos que visem valorizar e respeitar a diversidade cultural dos alunos oriundos dos diversos bairros no entorno da escola, e da comunidade onde a escola está inserida.

5.3.2 Período

No ano de 2017.

5.3.3 Público alvo

Alunos e comunidade escolar.

5.3.4 Recurso

Pesquisa com os alunos, pais ou responsáveis e membros da comunidade. Bibliografias sobre assunto.

5.3.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora e ATPS.

5.4 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA - AÇÕES DA META 1

- Proporcionar aos jovens o direito de participar das decisões e eventos da escola como: conselho de classe, refacção do PPP, projetos.
- Através de uma gestão democrática, instigar os alunos que fazem parte do grêmio estudantil a serem pessoas mais éticas, críticas, participativas, e que assim, eles influenciem outros jovens.

5.4.1 Objetivos específicos

- Preparar os alunos com o intuito de que eles saibam representar a comunidade escolar.
- Mostrar desde cedo aos alunos situações reais da vida a política, que eles tenham desde cedo oportunidades de exercerem um papel de agentes de concretização dos direitos inerentes a cada pessoa e a todas pela via da participação coletiva e nos processos decisórios.

5.4.2 Período

No ano de 2017.

5.4.3 Público alvo

Alunos do Grêmio Estudantil.

5.4.4 Recurso

Sala de informática, comunicados para os alunos, bibliografias da área.

5.4.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.5 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA - AÇÕES DA META 2

- Esclarecer na reunião no início ano as dúvidas pertinentes a escolha dos membros da APP e Conselho Deliberativo, registrar no PPP da escola como os mesmos são escolhidos e suas funções na instituição.
- Consulta de bibliografias, leis, diretrizes que regem estas entidades na escola.

5.5.1 Objetivos específicos

- Construir um PPP democrático, e registrar no mesmo os processos de escolha dos membros das entidades fazem parte desta instituição.
- Divulgar no site da escola o PPP, para que todos tenham acesso a este documento.
- Esclarecer sobre a eleição e as funções da APP e Conselho Deliberativo.

5.5.2 Período

No ano de 2017.

5.5.3 Público alvo

Comunidade escolar.

5.5.4 Recurso

Leis, Estatuto, bibliografias, site da escola, recursos multimídias.

5.5.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora e ATPS.

5.6 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA - AÇÕES DA META 3

- Organizar uma mesa redonda instigando os profissionais a refletir sobre as suas ações, dinâmicas motivacionais e palestras trazendo conhecimentos sobre as disciplinas mantendo o professor a par dos progressos e inovações na sua área.

- Seleção de bibliografias, textos sobre o tema autoestima para entregar aos professores e palestrantes.
- Organização de locais de relaxamento no ambiente escolar.

5.6.1 Objetivos específicos

- Incentivar os professores a perceberem a importância de agir sobre as emoções, a enfrentarem os obstáculos do dia a dia com confiança e otimismo.
- Orientar os professores a refletir sobre as suas ações e buscar por atualizações na sua área de conhecimento.
- Oportunizar melhor convívio com o grupo e consigo mesmo.

5.6.2 Período

No ano de 2017.

5.6.3 Público alvo

Professores.

5.6.4 Recurso

Palestrantes, sala multimídia e bibliografias.

5.6.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.7 DIMENSÃO FÍSICA - AÇÕES DA META 1

- Levantamento da quantidade de alunos por sala de aula.
- Envio a ADR (Agencia de Desenvolvimento Regional) do projeto justificando a necessidade da construção das salas.
- Avaliação de um engenheiro que comprove a necessidade.
- Material impresso.

- Pesquisa de documentos da escola comprovando a falta de espaço.

5.7.1 Objetivos específicos

- Oferecer mais conforto e bem-estar para os alunos. Pois este é um local onde eles refletem, escrevem, interagem com os seus colegas, aprendem.
- Compreende-se que os alunos passam cada vez mais tempo na escola, sendo assim, o aluno precisa de um espaço físico que atenda às suas necessidades.
- Ampliar o espaço físico das salas de aula.

5.7.2 Período

No ano de 2017.

5.7.3 Público alvo

Alunos.

5.7.4 Recurso

Enviar solicitação junto aos responsáveis para a construção (GERED).

5.7.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.8 DIMENSÃO FÍSICA - AÇÕES DA META 2

- Reunião junto a APP e Professores e pesquisa orçamentária.
- Instalação do portão eletrônico.

5.8.1 Objetivos específicos

- Proporcionar mais segurança para os alunos, pais/responsáveis, comunidade escolar, pois a escola está localizada em um bairro que não é totalmente seguro.

5.8.2 Período

No ano de 2017.

5.8.3 Público alvo

Alunos.

5.8.4 Recurso

Recursos angariados através de projetos realizados pela escola. Portão eletrônico.

5.8.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.9 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA – AÇÕES DA META 1

- Organizar palestras com a Polícia Militar para identificar fatores importantes sobre transitar nas ruas com prudência e segurança.
- Seleção vídeos e bibliografias sobre conduta no trânsito para estudos em sala de aula.
- Levantamento com os alunos de como estão o estado dos sinais trânsito no entorno da escola.
- Solicitar aos órgãos responsáveis uma faixa de pedestre em frente à escola e na rodovia próximo a escola que muitos alunos utilizam para chegar à mesma.

5.9.1 Objetivos específicos

- Identificar e respeitar as regras e sinais de trânsito.
- Reconhecer os conceitos básicos de segurança no trânsito.
- Cobrar junto aos órgãos responsáveis a manutenção e colocação de sinais de trânsito.

5.9.2 Período

No ano de 2017.

5.9.3 Público alvo

Alunos.

5.9.4 Recurso

Polícia Militar, recursos multimídia.

5.9.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.10 DIMENSÃO FINANCEIRA – AÇÕES DA META 1

- Angariar recursos através do torneio de futebol para a colocação de um transformador na escola que comporte os aparelhos eletrônicos da mesma.
- Reunião com professores, membros da APP e Grêmio Estudantil para planejar o torneio. Angariar recursos através de torneio de futebol com venda de pedaços de camisas de times de futebol com o intuito de obter patrocínio para o evento.
- Arrecadar patrocínio junto aos comerciantes e demais moradores da comunidade.
- Reservar o campo de futebol existente na comunidade e organizar as equipes por séries. Os professores de educação física ficarão a frente do evento na organização das equipes. No dia do evento, será realizada a venda de bebidas: sucos, refrigerantes e outras guloseimas a fim de arrecadar recursos para à escola.
- No final do jogo não haverá uma equipe vencedora, pois todos serão considerados vencedores.

5.10.1 Objetivos específicos

- Organizar um torneio de futebol com o intuito de reunir recursos para compra de um transformador.
- Incentivar os jogos cooperativos.

5.10.2 Período

Início do ano de 2017.

5.10.3 Público alvo

Comunidade escolar.

5.10.4 Recurso

Agendamento do campo de futebol da comunidade onde a escola está inserida. Jogos de camisas de futebol.

5.10.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

6 AVALIAÇÃO DO PLANO

Para avaliar a efetivação desse plano de gestão, será realizada a cada semestre uma Assembleia, envolvendo os pais, os professores, os estudantes. Nesse avaliaremos quais metas foram ou não alcançadas e a necessidade de outras metas e ações. As reuniões serão lavradas e assinadas pelos presentes.

Pois avaliar é necessário para refletir, discutir e buscar melhorar nossas ações. Através do planejamento e da reflexão das ações, a escola vai se transformando, se tornando autônoma democrática e alcançando mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gestor escolar comprometido oportuniza um ambiente propício à participação de todos no âmbito escolar, desenvolvendo consciência social crítica e cidadã. É responsabilidade inicial do gestor idealizar em sua escola uma política própria através de um planejamento e implementação do mesmo, visando, assim, a organização do contexto escolar.

Para Libâneo 2015, a direção é o princípio e atributo da gestão, pois é ela que coordena o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. Principalmente, a direção coloca em ação o processo de tomada de decisões na organização, gerencia os trabalhos, para que sejam executados o melhor possível.

Diante da coleta de dados para o diagnóstico, do Plano de Ação, constatei que a escola ainda não proporciona um melhor conhecimento dos seus objetivos, metas, do PPP, para a comunidade escolar, as entidades que atuam junto com a escola: Grêmios Estudantis, APP, Conselho deliberativo são pouco atuantes na escola e suas funções são desconhecidas para a maioria dos alunos, dos pais ou responsáveis.

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), é necessário sair do modelo autocrático de educação. Este é pautado pelo autoritarismo onde um comanda e os outros obedecem, um ensina e o outro aprende. É importante ir para um processo democrático de educação em que as pessoas interagem e se comprometem de forma coletiva com os objetivos educacionais e com o futuro desejado.

Torna-se imprescindível, portanto, enfatizar a responsabilidade da escola em formar cidadãos críticos e transformadores da sociedade. A especificidade da escola no processo ensino-aprendizagem deve despertar, no educando, competências, habilidades, e atitudes objetivando no cotidiano a prática da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, Inalda Vieira. A Gestão Escolar e o Financiamento da Educação. **Revista de Administração Educacional**. Recife: v. 1, n. 4, jul./dez., 1999.
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.147.
- DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscou: Progreso, 1988. In. SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.
- FLORENCIO, Sônia R. Rampim et al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. Ver. e ampl. – São Paulo: Hércules editora, 2015.
- LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009, p.144.
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de (Org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber livro, 2010, 178 p.
- OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de participação**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.
- OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing”**. 2014.
- SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.

_____. Secretaria de estado da educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: JOESC, 2005.

SANTA CATARINA. **Sistema Estadual de Educação**. Lei Complementar n° 170/98. Florianópolis. 1998.

SANTA CATARINA. **Entidades de Gestão Democrática Escolar**. Diretrizes 4. Florianópolis 2008.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: problemas**. In: SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986.

SOUZA, A.L.L. No contexto da gestão democrática. Texto base da biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011